



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**EDVANIA REGINA MARTINS DA SILVA**

**IMPACTOS DA DOR CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE**

**2021**

**EDVANIA REGINA MARTINS DA SILVA**

**IMPACTOS DA DOR CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, na modalidade de artigo científico, ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia

**Orientadora: Profa. Dra.  
Alecsandra Ferreira Tomaz.**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Edvania Regina Martins da.  
Impactos da dor crônica na qualidade de vida de idosos  
[manuscrito] : uma revisão integrativa / Edvania Regina Martins  
da Silva. - 2021.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz ,  
Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Dor crônica. 2. Qualidade de vida. 3. Envelhecimento .  
4. Saúde do idoso. I. Título

21. ed. CDD 361.3

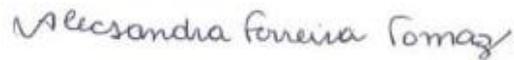
EDVANIA REGINA MARTINS DA SILVA

**IMPACTOS DA DOR CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de graduação em  
Fisioterapia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Fisioterapia.

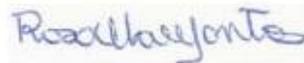
Aprovado em 27/04/2021

BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Dra. Alessandra Ferreira Tomaz (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba



---

Profa. Me. Rosalba Maria dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba



---

Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira  
Universidade Estadual da Paraíba

Aos meus pais, Gilvania e Evangelista  
pelo afeto, carinho, dedicação e cuidado  
durante toda minha existência. Pilares  
da minha formação como ser humano,  
DEDICO.

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que  
você veja toda escada. Apenas dê o primeiro passo”.

- Martin Luther King.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>09</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>09</b>
<b>3.1 Metodologia dos estudos.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Qualidade metodológica dos estudos .....</b>	<b>12</b>
<b>3.3 Características da amostra.....</b>	<b>13</b>
<b>3.4 Instrumentos de avaliação.....</b>	<b>14</b>
<b>3.5 Impacto da dor na Qualidade de vida.....</b>	<b>15</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## IMPACTOS DA DOR CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### IMPACTS OF CHRONIC PAIN ON THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Edvania Regina Martins da Silva<sup>1</sup>

Alecsandra Ferreira Tomaz<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** o envelhecimento pode ser definido como um conjunto de modificações decorrentes do avanço da idade. A partir dessas modificações pode-se observar a diminuição de suas aptidões, capacidades físicas e emocionais, gerando repercussões que podem acometer a qualidade de vida dos idosos, como a dor crônica, sendo relevante a sua identificação e o quanto interfere na sua perspectiva de vida em relação à realização das atividades básicas de vida diária, que são, em sua maioria, as mais sensíveis às alterações dolorosas. **Objetivo:** analisar na literatura o que a produção científica retrata sobre os impactos da dor crônica na qualidade de vida de idosos não institucionalizados. **Metodologia:** foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca virtual em Saúde (BVS), publicados entre os anos de 2011 a 2021 **Resultados:** a partir da busca realizada, foram encontrados 464 artigos, destes inicialmente foram excluídos 447 resultados, sendo 01 por ser duplicado e 446 por abordarem temáticas que não estavam dentro da área de abrangência do tema desta revisão. Ao final de toda análise foram selecionados 05 artigos para compor esta revisão. **Conclusão:** os dados sugerem que mulheres são mais susceptíveis à dor e que a intensidade da dor nesta faixa etária tende a ser moderada; além disto, há indicativo de que o domínio físico da qualidade de vida seja o mais afetado pelo quadro algico, o que pode predispor idosos com dor a quedas.

**Palavras-chave:** Dor Crônica; Qualidade de Vida; Idosos; Envelhecimento

#### ABSTRACT

**Introduction:** aging can be defined as a set of changes resulting from advancing age. From these modifications, it is possible to observe a decrease in their aptitudes, physical and emotional capacities, generating repercussions that affect the quality of life of the elderly, such as chronic pain, being relevant to their identification and how much it interferes in their perspective of life in relation to the performance of basic activities of daily living, which are, for the most part, the most sensitive to painful changes. **Objective:** analyze in the literature what scientific production portrays on the impacts of chronic pain on the quality of life of non-institutionalized elderly people. **Methodology:** a search was performed for articles in the databases: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL), published between 2011 and 2021 **Results:** from the search performed, 464 articles were found, of these, 447

<sup>1</sup>Aluna de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba - (CAMPUS I).

E-mail: [erms110@hotmail.com](mailto:erms110@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba - (CAMPUS I).E-mail: [alecsandra.tomaz@servidor.uepb.edu.br](mailto:alecsandra.tomaz@servidor.uepb.edu.br)

results were initially excluded, being 01 for being duplicated and 446 for addressing themes that were not within the scope of the subject of this review. At the end of all analysis, 05 articles were selected to compose this review. **Conclusion:** the data suggest that women are more susceptible to pain and that the intensity of pain in this age group tends to be moderate; in addition, there is an indication that the physical domain of quality of life is the most affected by pain, which may predispose elderly people with pain to falls.

**Keywords:** ChronicPain; Quality of life; Elderly; Aging

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser definido como um conjunto de modificações decorrentes do avanço da idade, um processo antagonista ao desenvolvimento, ou seja, o indivíduo cresce, adquire características próprias e, quando o desenvolvimento atinge seu máximo, começa a se observar a diminuição de suas aptidões, capacidades físicas e emocionais (BARRETO, 2017).

A literatura tem apontando que o processo de envelhecimento vem crescendo ano após ano, gerando mudanças nos hábitos de vida das pessoas, pois com a transição demográfica, há uma redução na taxa de mortalidade e conseqüente queda da taxa de natalidade, o que acarreta em alterações na estrutura etária da população. Alguns aspectos têm contribuído para a ocorrência dessa transição demográfica, como a facilidade em obter informações acerca dos serviços de saúde públicos e privados, campanhas de prevenção e promoção de saúde, bem como os avanços tecnológicos, objetivando assim um envelhecimento bem-sucedido e de qualidade (MIRANDA; MENDES; DA SILVA, 2016).

Com o envelhecimento natural, os idosos começam a apresentar dificuldades para realizar suas atividades da vida cotidiana como, a exemplo de comer, realizar higiene pessoal, andar, tomar medicamentos, em alguns casos geralmente associados a alguma patologia, pois durante esse processo de envelhecimento, é comum que os idosos deixem de realizar suas atividades, por suas limitações ou medo de que ocorra algum agravo em seu estado funcional, e assim por surgirem essas dificuldades que se manifestam com a idade, traz consigo impactos na sua qualidade de vida (QV) (BARBOZA; HAYAKAWA, 2018).

Motivados em aumentar a QV, pacientes procuram tratamento para a melhora do seu estado funcional e tratamento de condições que diminuem a QV, como a exemplo

da dor. A Sociedade Americana da Dor e a Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde Pública descrevem a dor como sendo o quinto sinal vital logo, ele deve ser registrado juntamente com os outros sinais vitais, no momento da avaliação para a admissão do paciente ao tratamento, para que seja possível mensurar a intensidade dessa dor e a forma como ela evolui com o decorrer do tratamento (NASCIMENTO; KRELING, 2011).

A Associação Internacional de Estudos da Dor (IASP) define a dor como sendo uma experiência desagradável, sensitiva e emocional, podendo ser associada, ou semelhante àquela associada, ao dano real ou potencial de lesões dos tecidos e relacionados com a memória individual, com as expectativas e as emoções de cada indivíduo, podendo ser aguda ou crônica (RAJA et al., 2020).

A dor do tipo crônica é caracterizada por sua persistência e recorrência durante três meses ou até anos e não está, necessariamente, associada à lesão corporal. Considera-se um evento complexo e biopsicossocial, caracterizando-se como um problema de saúde pública (SANTOS et al., 2015).

A presença de dor na população idosa vem a ocorrer pelo fato do ser humano ficar mais vulnerável ao processo de envelhecimento do organismo, a deterioração do mesmo pode aumentar a ocorrência de doenças crônicas e degenerativas, que prejudiquem o seu estado físico. Diante disso, a saúde do idoso torna-se fragilizada e com o aumento da expectativa de vida, o ser humano fica vulnerável ao processo natural de envelhecimento irreversível do organismo. A deterioração do organismo pode aumentar a incidência de doenças incapacitantes, crônicas e degenerativas, gerando dor (DA COSTA et al., 2015).

Alguns estudos apontam que incapacidades físicas e psicossociais se tornam as principais repercussões que acometem a QV dos idosos com dor crônica, sendo relevante a sua identificação e o quanto ela está interferindo na sua perspectiva de vida em relação à realização das atividades básicas de vida diária, que são, em sua maioria, as mais sensíveis às alterações dolorosas (MIGUEL, 2015).

É estimado que no Brasil, cerca de 30 a 40% da população seja acometida pela dor crônica, sendo em sua maioria pessoas idosas, porém a literatura é escassa de estudos epidemiológicos com amostras que tornem esses dados significativos

(DONATTI, 2019). Desse modo, a presença de dor durante o processo do envelhecimento gera impacto negativo na QV e na realização das atividades básicas de vida diária (VALERO; FARIA; LUCCA. 2015).

É importante que os profissionais da saúde voltem seu olhar para a relevância de se investigar sobre o tema proposto, visto que a literatura afirma ser um problema de saúde pública e que afeta, principalmente, a saúde e qualidade de vida dos idosos. Diante disso, essa revisão teve como objetivo geral analisar, com base na literatura, o que a produção científica tem relatado acerca dos impactos da dor crônica na qualidade de vida de idosos.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), que tem o propósito de sintetizar o conhecimento científico acerca do tema a ser investigado, permitindo a análise de evidências que estão disponíveis para criação de novos entendimentos sobre o assunto que será revisado oportunamente nesse estudo (SOUZA; SILVA, MICHELLY; CARVALHO, 2010).

Para o levantamento dos artigos foram realizadas pesquisas eletrônicas no período de Novembro de 2020 a janeiro de 2021, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. As palavras chaves utilizadas na busca dos artigos foram: “*ChronicPain*”, “*Qualityof Life*”, “*Elderly*”, “*Aging*” e seus respectivos termos em português.

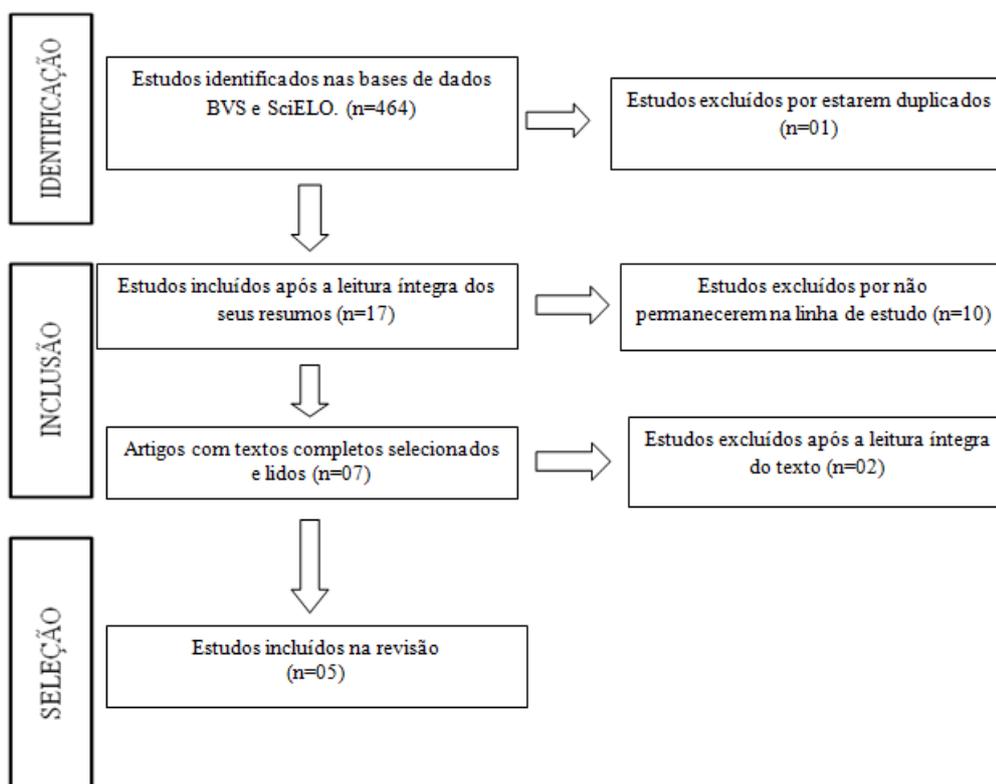
Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: artigos completos com resumos disponíveis relacionados à qualidade de vida dos idosos (>60 anos) que relatavam dor crônica, publicados entre o período de 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados selecionadas. Já os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros idiomas, em duplicata, ensaios clínicos, revisões bibliográficas, integrativa e sistemática, artigos com apenas o resumo e que estivessem fora da área de abrangência da temática abordada ou que a idade da população fosse inferior a 60 anos.

## **3. RESULTADOS**

A busca nas bases de dados eletrônicas obteve um total de 464 artigos distribuídos da seguinte forma: SciELO (17), BVS (447) onde 01 foi excluído por se tratar de duplicata, restando 463. A partir da leitura dos títulos foram excluídos 446. Em sequência, foi realizada a leitura dos resumos dos 17 estudos restantes, da mesma, foram excluídos mais 10 estudos que não permaneceram na linha de estudo, resultando em 07 artigos que avançaram para a fase de leitura integral do texto. Após a leitura íntegra do texto, foram excluídos mais 02 estudos, pois a população não era exclusivamente composta por idosos. Ao final do processo de seleção, permaneceram 05 artigos para compor esta revisão.

O processo de identificação, inclusão e seleção dos estudos foi esquematizado no fluxograma ilustrado pela (Figura 1), de maneira que se torne mais didática a compreensão de como foi desenvolvida a estratégia de busca que culminou na presente revisão. Tal fluxograma foi elaborado com base na NBR 14724 (2011) e na recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-Análises), que é utilizada como padrão para retratar dados referentes a um processo de revisão da literatura (GALVÃO et al.,2015).

**Figura 1.** Fluxograma da busca e seleção dos artigos durante o processo de revisão integrativa.



**Fonte:** Banco de dados da pesquisa (2020/2021).

No que diz respeito aos artigos selecionados, as informações mais relevantes dos mesmos (autor/ano, amostra, objetivo e conclusão) foram sumarizadas na tabela 1. O propósito dessa síntese é possibilitar a avaliação e análise crítica dos estudos selecionados e promover uma visão panorâmica da amostra que constitui essa revisão.

**Tabela 1** – Categorização dos artigos selecionados segundo o ano e as características.

<b>Autor/ano</b>	<b>Amostra</b>	<b>Sexo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
<b>CUNHA, L.L.; MAYRINK, W.C.(2011)</b>	50 idosos	76% SF	Avaliar a influência da dor crônica na QV dos idosos, usando a escala analógica visual (EAV) da dor e o questionário <i>World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref)</i>	Os idosos com DC tinham menor QV no domínio físico, relações sociais; Com relação ao meio ambiente os idosos foram melhor que controles.
<b>FERRETTI, I, et al.,(2018)</b>	385 idosos	67,3 % SF	Avaliar a qualidade de vida de idosos com e sem dor crônica e correlacioná-la com o número de doenças crônicas, intensidade de dor e faixa etária.	Os fatores presença de dor crônica, quantidade de doenças, intensidade da dor e faixa etária acima de 71 anos influenciaram de forma negativa a QV dos idosos estudados.
<b>LEMOS, B.O et al.,(2019)</b>	20 idosos	70% SM	Verificar o impacto da dor crônica na funcionalidade na QV de idosos.	Correlação (interferência da dor) nos âmbitos de atividade geral, trabalho e relacionamento pessoal
<b>STORCHI et al.,(2016)</b>	95 idosas	SF	Avaliar os níveis de sintomas de ansiedade e depressão e a QV em idosas com dores musculoesqueléticas crônicas e idosas sem dores.	A dor musculoesquelética crônica é frequente na população idosa e está associada com maior incidência de sintomas depressivos e ansiosos, além de afetar negativamente a QV dos indivíduos.
<b>STUBBS et al.,(2016)</b>	295 idosos	63,4 % SF	Investigar prevalência de dor musculoesquelética Crônica (CMP) entre idosos residentes na comunidade e a QV relacionada à saúde em pessoas com CMP, particularmente a associação com limitações de mobilidade e quedas fatores associados.	Comparativamente, os dados de gênero e idade eram semelhantes; mas indivíduos com dor crônica tinham menor percepção da QV. Havia ainda mais comprometimentos na mobilidade e maior risco de quedas.

**Legendas:** Sexo Feminino (SF). Sexo Masculino (SM). Qualidade de Vida (QV). Dor Musculoesquelética Crônica (CMP). Escala Analógica Visual (EAV)

**Fonte:** Banco de dados da pesquisa (2020/2021).

A metodologia dos estudos selecionados seguiu um padrão específico, e no geral, apresenta uma boa qualidade. Quanto à caracterização amostral, houve uma variação em todos os estudos, tanto na quantidade quanto na média de idade de cada indivíduo, tendo majoritariamente maior número de indivíduos de um gênero específico. A seguir serão descritos brevemente quanto à metodologia e qualidade dos estudos,

característica da amostra, instrumentos utilizados para avaliar a qualidade de vida (QV) e a dor crônica, bem como o impacto da dor na QV.

### 3.1 Metodologia dos estudos

Todos os estudos são metodologicamente classificados como do tipo transversal, sendo apenas o estudo de Stubbs et al., (2016) realizado de modo multicêntrico. Em todos, há citação clara da realização de cálculo prévio do tamanho amostral e o número de participantes seguiu o determinado. Quanto ao recrutamento de participantes, 80% (n=4) dos estudos (STUBBS et al., 2016; LEMOS et al., 2019; CUNHA;MAYRINK, 2011; STORCHI et al., 2016) realizaram com base na conveniência, majoritariamente, na participação dos idosos a grupos de atendimento específico ou por contato com profissionais parceiros; apenas Ferretti et al., (2018) realizaram amostragem por conglomerado.

### 3.2 Qualidade metodológica dos estudos incluídos

Por se tratarem de estudos transversais foi utilizado como ferramenta de avaliação a disponibilizada pelo *Joanna Briggs Institute*(JBI), específica para estudos com este desenho metodológico (MOOLA et al., 2020). A Figura 1 resume a avaliação crítica dos estudos incluídos. De modo geral, os estudos demonstram boa condução metodológica, embora alguns apresentem lacunas na execução que podem indicar risco de viés nos resultados.

Receberam classificação de “incerto”, no critério “definição clara dos critérios de inclusão”, os estudos de Lemos et al., (2019) e Cunha e Mayrink (2011) porque não houve expressa definição dos critérios estabelecidos para que a dor fosse considerada como crônica. Além disso, foi dada a classificação positiva para critério “identificação de fatores de confusão” para o estudo de Lemos et al., (2019), que usou como grupo controle um grupo de não idosos, demonstrando não semelhança entre os grupos de comparação, que pode comprometer a interpretação dos resultados; contudo, por haver definição clara de separação desses grupos, o estudo foi classificado como tendo estabelecido critérios para lidar com os fatores de confusão.

O estudo de Stubbs et al., (2016) recebeu conceito negativo para o critério “os resultados foram medidos de forma confiável?” porque, mesmo tendo realizado a medição com instrumentos validados, teve todos os dados coletados apenas pelo

pesquisador principal, o que pode resultar em viés de aferição, visto que o investigador conhecia a hipótese a ser testada.

**Figura 1** – Avaliação crítica dos estudos incluídos

Critérios	Estudos incluídos				
	Stubbs et al., 2016	Lemos et al., 2019	Cunha Mayrink 2011	Ferretti et al., 2018	Storchi et al., 2016
Os critérios de inclusão da amostra foram claramente definidos?					
Os sujeitos da amostra e as características foram descritas em detalhes?					
A exposição foi medida de forma válida e confiável?					
Foram usados critérios objetivos e padronizados para a medição da condição?					
Foram identificados fatores de confusão?					
Foram estabelecidas estratégias para lidar com fatores de confusão?					
Os resultados foram medidos de forma válida e confiável?					
Foi usada uma análise estatística apropriada?					

 Sim       Incerto  
 Não       Não se aplica

**Fonte:** Produzida pela autora, com base na ferramenta *JBI* criticalappraisalchecklist for analyticalcrosssectionalstudies (2021).

### 3.3 Características da amostra

O número de indivíduos incluídos em cada estudo variou entre 20 (LEMOS et al., 2019) e 385 (FERRETI et al., 2018), com idades médias que variaram de 66,35 anos (LEMOS et al., 2019) a 77,5 anos (STUBBS et al., 2016). O estudo de Ferretti et al., (2018) foi o único estudo que considerou a idade como uma variável categórica – cita que a maioria de sua amostra era composta por idosos entre 60-69 anos; por coerência nos cálculos, este estudo foi desconsiderado no cálculo da média de idade da revisão.

Ademais, em 80% dos estudos (n=4) as mulheres corresponderam a maior porção da amostra, com taxas que variaram de 66,4% (STUBBS et al., 2016) a 100% (STORCHI et al., 2016); apenas no estudo de Lemos et al., (2019) o sexo masculino foi o mais prevalente, correspondendo a 70% da amostra. De modo geral, considerando os dados amostrais dos estudos incluídos, os achados desta revisão referem-se a 845 idosos com dor crônica, com idade média de  $71,5 \pm 4,65$  anos; majoritariamente, do sexo feminino – sendo este o gênero de 69,5% da amostra.

As condições de vida aferidas pelos estudos não foram similares, de modo que, sumarizações não podem ser feitas. As características de amostra estão descritas na Tabela 1. Merecem destaque as avaliadas por Lemos et al., (2019) e por Cunha e Mayrink (2011). No primeiro estudo, os idosos apresentavam comprometimentos de acuidade visual e auditiva, assim como, na qualidade do sono; além disso, 55% da amostra era dependente de fármacos e todos os participantes relatavam declínios nas habilidades físicas e de saúde.

Cunha e Mayrink (2011) foram os únicos a detalharem as comorbidades da amostra. Os dados revelam a presença de doenças reumatológicas em 62% dos indivíduos avaliados – principalmente, artrite reumatóide e osteoporose -; além disso, 12% apresentavam quadros de tendinopatias, 34% distúrbios da coluna vertebral, somados às taxas de doenças sistêmicas, composta por 28% de hipertensos e 10% diabéticos.

Aspectos específicos da dor foram avaliados em 80% dos estudos (n=4), sendo Lemos et al., (2019) os únicos que não citam especificidades, embora as variáveis não sejam iguais entre as pesquisas. Quanto ao local da dor, citam dados, Stubbs et al., (2016) e Storchi et al., (2016); os estudos apresentam dados conflitantes, visto que, no primeiro a maior parte da amostra (54%) relatava dor em múltiplos lugares, enquanto que, no segundo, prevaleceu (83,16%) a dor em apenas uma região corporal. Segundo Stubbs et al., (2016), as dores eram localizadas majoritariamente nos joelhos (41,6%); ao mesmo tempo que, para Storchi et al., (2016) prevaleceu a lombalgia (37,8%).

A intensidade da dor foi avaliada por Cunha e Mayrink (2011), Ferreti et al., (2018) e Storchi et al., (2016); O instrumento utilizado por Stubbs et al., (2016) e Lemos et al., (2019) não focava avaliação neste aspecto da dor. Entre os três estudos que a avaliaram, a dor de intensidade moderada foi consensualmente a mais prevalente; contudo, embora o estudo de Cunha e Mayrink (2011) relate que esta intensidade foi menor em mulheres, a pesquisa de Storchi et al., (2016), realizada apenas com indivíduos deste gênero, revelou altos índices de acometimento, já que este nível de dor foi relatado por 65,2% da amostra.

### **3.4 Instrumentos de avaliação**

A definição de dor crônica que prevaleceu entre os estudos foi a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) que a conceitua como sensação desagradável

com duração de pelo menos três meses (KOPF; PATEL, 2010), contudo, Lemos et al., (2019) e Cunha e Myrink (2011) não especificaram critérios temporais para definição, considerando apenas o diagnóstico clínico como parâmetro.

O instrumento de avaliação da dor mais utilizado (60%) foi a Escala Analógica da Dor (EAD), seja em formato numérico (FERRETI et al., 2018) ou visual (STORCHI et al., 2016; CUNHA; MAYRINK, 2011). Seguido pelo Inventário Breve de Dor (IBD), que foi utilizado por Stubbs et al., 2016 e Lemos et al., 2019, nesses estudos houve ainda a complementação da avaliação com entrevistas semiestruturadas que tinham por objetivo avaliar aspectos possivelmente relacionados a dor como higiene do sono, possíveis tratamentos, crenças, modos de enfrentamento, entre outros.

A EAD é considerada como instrumento unidimensional, por avaliar apenas a percepção de intensidade da dor. Na versão numérica, o indivíduo deve mensurar quantitativamente, dentro de limites pré-estabelecidos – geralmente, de 0 a 10 –, a sua percepção da intensidade de dor; enquanto que, na versão visual, há avaliação qualitativa, geralmente realizada com uma linha em que nos extremos se encontram a ausência da dor e a dor insuportável; essa é a versão mais indicada para idosos e crianças (MARTINEZ, GRASSI, MARQUES; 2011).

Enquanto isto, o IBD é classificado como multidimensional, porque mensura itens de natureza sensitivo-discriminativa – intensidade da dor – e afetivo-motivacional, como a interferência da dor nas atividades diárias e nos ambientes sociais. Diferente da EAD, que tende a ser baseada apenas na percepção do momento de avaliação; o IBD considera também a mais intensa, menos intensa e a média da dor das últimas 24 horas (MARTINEZ, GRASSI, MARQUES; 2011).

Quanto à avaliação da qualidade de vida, todos os estudos utilizaram como base o instrumento de qualidade de vida desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, o WHOQOL. Stubbs et al., (2016) utilizaram a adaptação europeia da ferramenta, Lemos et al., (2019) e Ferreti et al., 2018 a versão para idosos, ao passo que, Cunha e Mayrink, (2011) e Storchi et al., (2016) empregaram a versão breve do teste. Independente da versão, o WHOQOL avalia a percepção do indivíduo quanto a sua saúde física e psicológica, os relacionamentos e a relação com o ambiente em que vive; sendo a interpretação feita, com base nesses aspectos, sem mensurações gerais (ALMEIDA-BRASIL et al., 2017).

### **3.5 Impacto da dor na qualidade de vida**

Consensualmente, em todos os estudos avaliados a dor esteve relacionada com declínios na qualidade de vida. O domínio físico foi o mais citado entre os influenciados negativamente pela dor (STUBBS et al., 2016; CUNHA; MAYRINK, 2011; STORCHI et al., 2016), seguidos pelos domínios de relacionamento (LEMOS et al., 2019; CUNHA; MAYRINK, 2011), psicológicos (CUNHA; MAYRINK, 2011), atividades em geral, principalmente, no trabalho (LEMOS et al., 2019) e meio ambiente (CUNHA; MAYRINK, 2011).

O estudo de Stubbs et al., (2016) identificou ainda que a dor está relacionada com maior risco de quedas, além de que, elencou o sedentarismo, a severidade e a interferência da dor como principais variáveis que comprometem a qualidade de vida.

#### **4. DISCUSSÃO**

A revisão de literatura encontrou que idosos com dor crônica têm, em geral, menor qualidade de vida que aqueles sem dor; sofrendo influência, principalmente, no domínio físico. Contudo, os resultados apontam para característica multifatorial dos comprometimentos, revelando impacto da dor em aspectos psicológicos, laborais e de relacionamentos sociais.

A influência da dor sob aspectos físicos e sua correlação com o risco de quedas, citada por Stubbs et al., (2016), pode ser corroborada pelos achados de Paiva, Lima e Barros (2020) que, em estudo por inquérito, com base populacional, em Campinas/SP, identificaram que idosos com menor renda e histórico de quedas tendem a apresentar prejuízos em domínios físicos e dor. O que pode indicar uma correlação entre as variáveis, ou seja, dor causando quedas ou quedas causando dor.

Segundo Kruschke e Butcher (2017), a dor deve ser incluída entre os fatores individuais de risco a quedas, juntamente com distúrbios de acuidade visual e auditiva, diabetes, incontinência e doenças articulares. Ao considerar que, os estudos revisados apontaram taxas consideráveis destas morbidades na população de idosos com dor, assim como, o processo de envelhecimento predispõe o aparecimento de alguma destas (OLIVEIRA et al., 2020), pode-se inferir que por soma de fatores de riscos, idosos com dor tendem a cair mais.

Principalmente no público de idosos, as quedas devem ser focos de atenção no processo de cuidado, sendo importante que atenção especial seja dada aos modos de prevenção. Isto porque, consequências das quedas estão associadas a declínios de

autonomia e mobilidade, assim como, com aumento nos riscos de mortalidade; no caminho da prevenção, a orientação e a prática de exercícios físicos são medidas essenciais e resolutivas (ZHAO et al., 2019).

As medidas de aferição utilizadas entre os estudos incluídos dificultam as generalizações dos achados, assim como, a falta de padronização nas variáveis de dor – local, intensidade, modo de apresentação – e condições gerais de vida – idade, sexo, comorbidades, entre outros - não permitem uma compreensão de possíveis existências de maiores influências por determinados tipos de dor na qualidade de vida dos idosos.

De modo geral, mulheres representaram a maior parte das amostras entre os incluídos. Embora haja um processo de feminização da velhice (SILVA et al., 2019), considerando os critérios de elegibilidade dos estudos, pode-se inferir que possivelmente este sexo esteja mais vulnerável à dor durante o envelhecimento ou questões socioculturais, como a maior procura de mulheres por serviços de saúde e a maior aceitação social da expressão de dor pelo sexo feminino, tenham influenciado neste dado.

Contudo, outros estudos - como o multicêntrico BACE, realizado na Austrália, Brasil e Holanda; que avaliou a dor lombar em idosos – apontam que mulheres são mais afetadas pela dor e possuem maior risco de incapacidade dela decorrente; assim como destaca o maior número de comorbidades, a intensidade da dor e o aumento da idade entre os fatores predisponentes (SILVA et al., 2019).

O baixo número de estudos incluídos, assim como, a falta de padronização entre as variáveis avaliadas podem ser consideradas limitações desta revisão de literatura; que dificultam sumarizações e, conseqüentemente, conclusões objetivas quanto à influência da dor na qualidade de vida de idosos.

## **5. CONCLUSÃO**

Este estudo de revisão avaliou os efeitos da dor crônica em idosos. Os dados sugerem que mulheres são mais susceptíveis à dor e que a intensidade da dor nesta faixa etária tende a ser moderada; além disto, há indicativo de que o domínio físico da qualidade de vida seja o mais afetado pelo quadro algico, o que pode predispor idosos com dor a quedas.

Sugere-se que estudos com amostra pareada de homens e mulheres, com definição temporal da dor crônica, utilizando mensurações de intensidade da dor e

ferramentas multidimensionais, somadas à avaliações e detalhamento claro de estilo de vida, idade e comorbidades sejam realizados. Desse modo, um perfil mais fidedigno de correlação pode ser traçado e uma maior compreensão do fenômeno da influência da dor sob a qualidade de vida pode ser estabelecido.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-BRASIL, Celline Cardoso et al. Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1705-1716, 2017.

BARBOZA, JÉSSICA DOS SANTOS; HAYAKAWA, LILIANA YUKIE. Análise Da Qualidade De Vida Dos Idosos Residentes Num Distrito Da Região Noroeste Do Paraná Por Meio Do Instrumento Quasi-Perfil De Qualidade De Vida Relacionada À Saúde De Idosos Independentes. **REVISTA UNINGÁ**, v. 43, n. 1, p. 25-31, 2018.

BARRETO, João. Envelhecimento e qualidade de vida: o desafio actual. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 15, p. 289-301, 2017.

CUNHA, Lorena Lourenço; MAYRINK, Wildete Carvalho. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. **Revista Dor**, v. 12, n. 2, p. 120-124, 2011.

DA COSTA, Arlete Eli Kunz et al. A percepção da equipe de enfermagem acerca do atendimento prestado ao idoso hospitalizado com dor. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, p. 38-51, 2015.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes et al. Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade (Estudo SABE). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 2, p. 325-334, 2013.

DONATTI, Ariel et al. Relação entre a intensidade de dor lombar crônica e limitações geradas com os sintomas depressivos. **BrJP**, v. 2, n. 3, p. 247-254, 2019.

FERRETTI, Fatima et al. Quality of life in the elderly with and without chronic pain. **BrJP**, v. 1, n. 2, p. 111-115, 2018.

FERRETTI, Fátima et al. Chronic pain in the elderly, associated factors and relation with the level and volume of physical activity. **BrJP**, v. 2, n. 1, p. 3-7, 2019.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

KOPF, Andreas; Patel, Nilesh B. **Guia para o tratamento da dor em Contextos de Poucos Recursos**. Seattle: IASP, 2010. Cap. 4.

KRUSCHKE, Cheryl; BUTCHER, Howard. Fall Prevention for Older Adults. **Journal of Gerontological Nursing**, v. 43, n. 11, p. 15-21, 2017.

LEMONS, Bianca de Oliveira et al. The impact of chronic pain on functionality and quality of life of the elderly. **BrJP**, v. 2, n. 3, p. 237-241, 2019.

MARTINEZ, José Eduardo; GRASSI, DaphineCentola; MARQUES, Laura Gasbarro. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 51, n. 4, p. 304-308, 2011.

MIGUEL, Marcia Aparecida da Luz. **A dor crônica no idoso e seu impacto no desenvolvimento da depressão**. 2015. 17f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, p. 1-17, 2015.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; DA SILVA, Ana Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MOOLA, Sandeep et al., Systematicreviewsofetiologyandrisk . In: Aromataris E, Munn Z (Editors). **JBI Manual for EvidenceSynthesis**. JBI, 2020. Capítulo 7.

NASCIMENTO, Leonel Alves do; KRELING, Maria Clara Giorio Dutra. Avaliação da dor como quinto sinal vital: opinião de profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 50-54, 2011.

OLIVEIRA, Henrique Souza Barros de et al. Riskfactorsassociatedwithpotential cardiovascular and cerebrovascular adverse events in elderlyindividualsassistedatsecondarylevel. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 8, p. 1087-1092, 2020.

PAIVA, Mariana Mapelli de; LIMA, Margareth Guimarães; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Desigualdades sociais do impacto das quedas de idosos na qualidade de vida relacionada à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1887-1896, 2020.

Pereira LV, Vasconcelos PP, Souza LAF, Pereira GA, Nakatani AYK, Bachion MM. Prevalência, intensidade de dor crônica e autopercepção de saúde entre idosos: estudo de base populacional. **Rev LatinoamEnferm**. 2014;22(4):662-9.

RAJA, Srinivasa N. et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. **Pain**, v. 161, n. 9, p. 1976-1982, 2020.

RODRIGUES, Daniel et al. Prevalence of chronic pain among elderly living in a city of Northern Rio Grande do Sul. **Revista Dor**, v. 17, n. 3, p. 201-204, 2016.

SANTOS, Franco Andrius Ache dos et al. Prevalence of chronic pain and its Association with the sociodemographic situation and physical activity in leisure of elderly in Florianópolis, Santa Catarina: population-based study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 234-247, 2015.

SILVA, Juscelio Pereira da et al. Biopsychosocialfactorsassociatedwithdisability in olderadultswithacutelowbackpain: BACE-Brasil study. **Ciencia&saude coletiva**, v. 24, p. 2679-2690, 2019.

SOUZA, M.T. de; SILVA, M.D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

STORCHI, Sarimam et al. Qualityoflifeandanxietyanddepressionsymptoms in elderlyfemaleswithandwithoutchronicmusculoskeletalpain. **Revista Dor**, v. 17, n. 4, p. 283-288, 2016.

STUBBS, Brendon; SCHOFIELD, Pat; PATCHAY, Sandhi. Mobility limitations and fall-related factors contribute to the reduced health-related quality of life in older adults with chronic musculoskeletal pain. **Pain Practice**, v. 16, n. 1, p. 80-89, 2016.

VALERO, Marianne Coltri; FARIA, Marcos Quirino Gomes; LUCCA, Patrícia Stadler Rosa. Avaliação e tratamento de dor crônica no paciente idoso. **Revista Thêma et Scientia**, v. 5, n. 2, p. 129-138, 2015.

ZHAO, Renqing; BU, Wenqian; CHEN, Xianghe. The efficacy and safety of exercise for prevention of fall-related injuries in older people with different health conditions, and differing intervention protocols: a meta-analysis of randomized controlled trials. **BMC geriatrics**, v. 19, n. 1, p. 1-12, 2019.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças em toda minha trajetória acadêmica e durante a realização desse trabalho.

A minha mãe Gilvania que em toda minha trajetória acadêmica me ajudou de todas as formas possíveis e ao meu pai Evangelista, a eles minha eterna gratidão, foi graças a eles que cheguei até a conclusão dessa etapa em minha vida e aos meus irmãos Emanuella e Emanuel.

As minhas amigas da graduação, Andryelle, Déborah, Carla, Nayara, Luísa Kalina Beatriz e Camila gratidão por todo companheirismo e amizade durante todo o curso, sempre dispostas a me ajudar, tenho certeza que sem vocês essa caminhada teria sido muito mais difícil, mas Deus colocou vocês em meu caminho para alegrar, trazer luz e paz em meus dias na UEPB, cada palavra, abraço e conforto, foram essenciais na minha vida. Obrigada por todos os momentos que passamos juntas, ficarão eternizados em minha memória.

Um agradecimento especial a Andryelle e Déborah, que me acolheram no início dessa jornada, continuou suportando minhas lamentações, choradeiras, mas tivemos muitos momentos lindos de cumplicidade e alegrias, muitas risadas, agradeço de coração por vocês não desistirem de mim.

Minhas companheiras de apê, Amanda e Silvana, obrigada por todas as conversas, risadas e todos os momentos bons que passamos juntas.

E por fim, minha gratidão a Profa. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz, por toda dedicação, carinho, paciência e orientação nesse trabalho, sempre com gentileza e felicidade. Obrigada por ser esse ser incrível e iluminado, que transpassa leveza e confiança em suas palavras.